

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÀS QUINTAS-FEIRAS
 Director e editor—Manuel A. Frasco
 Redacção e administração—Praça da República
 Propriedade do Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
 : : : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : : :

ASSINATURAS — Semestre, 7500; Provincias e alfândega, annos
 17000; Colónia, anno 20000
 Brasil — Ann. (moeda brasileira) 20.000 reis
 ANÚNCIOS — Linha 200. Permanentes: preço convencional.

AVENGA



Costume póveiro — Enfiando a agulha

Viva a Póvoa!

A' hora em que o «Comércio» principiar a circular nas ruas da Póvoa estará esta já festivamente engalanada, coberta de louçainhas e de arcos triunfais, a iniciar sob os mais entusiásticos e lisongeiros auspícios a II Festa Marítima — essa comemoração que há um ano o grande diário lisbonense «O Século» com tanto esplendor e tão retumbantemente levou a efeito pela primeira vez na nossa praia.

Foi um pensamento verdadeiramente genial esse de comemorar anualmente o valor, a intrepidez e o heroísmo do pescador póveiro em festas de um regionalismo comovedor, mas que são ao mesmo tempo, pregão mais altisonante do quanto a Póvoa quer progredir e avançar entre as demais terras da costa marítima portuguesa.

A Festa do Mar como este ano tão apropriadamente é denominada com um programa vastíssimo em que a parte cívica é adicionada a parte religiosa, visto que se trata de pôr em relevo e de exaltar uma classe que é essencialmente religiosa e que, como bons cristãos, tudo confiam de Jesus e da Virgem Santíssima, — vai iniciar-se amanhã com o concurso da Póvoa inteira, numa conjunção de ideais como difficilmente se encontra por fervor bairrista tão intenso que é o maior exemplo que se pode dar do amor por o bocado de terra em que pela vez primei-

ra chegamos a vêr a luz do dia.

E' certo que não são só os póveiros que neste momento exultam de contentamento e unem os seus esforços para que as festas resultem dum deslumbramento e dum esplendor únicos; também temos a bater ao nosso lado, a pulsar junto aos nossos corações os corações de tantos amigos que já se consideram tão póveiros como os que melhor o são, e que collocando-se nos postos mais avançados de todos os trabalhos, nas posições mais arriscadas das canceiras e dos empreendimentos de maior vulto, são, na verdade, os que mais nos têm encorajado e entusiasmado nestas jornadas patrióticas de que elles compartilham jubilosamente e cujos louros lhes pertencem num grande quinhão!

E', talvez, com este exemplo tão edificante e tão salutar que os póveiros, por vezes desunidos por questões meramente pessoais ou politicas, agora vêem renascer o seu entusiasmo bairrista, o seu fervor patriótico, e numa verdadeira união sagrada, num gesto que tem muito de nobre e de grandioso pelo significado que encerra — caminham alegremente e entusiasmadamente ao encontro do triunfo na certeza de que sempre vence quem assim se identifica nos mesmos sentimentos, no mesmo amor pela terra que os viu nascer.

Viva a Póvoa! gritar-se-á

Ao realizar-se entre nós a II Festa dos Poveiros do Mar, o «Comércio da Póvoa de Varzim» saúda enternecidamente a illustre redacção do «Século», a quem se deve a iniciativa da homenagem aos nossos bravos Lobos do Mar, assim como todos os seus valiosíssimos cooperadores.

por todos os cantos desta linda praia, durante estes três dias de entusiasmo e de alegria!

Viva a Póvoa! hão de dizer os milhares de forasteiros que atraídos aqui pela extraordinária propaganda que das festas têm feito os grandes quotidianos de Lisboa e Porto, com «O Século» à frente, deslumbrados pela grandiosidade das ornamentações e de todos os números do programa conclamarão que só na Póvoa há o segredo de fazer festas assim abençoando o tempo e o dinheiro que despenjem na sua ablada até à nossa praia nestes três dias de bulício e de alegria!

Viva a Póvoa! gritarão todos os póveiros com as lágrimas de alegria a rolaem espontaneamente e teimosamente pelas faces, numa comecção que o prazer e o entusiasmo exaltam até às raízes do sublime porque não há nada que tanto provoque a sensibilidade e tanto arraste aos grandes arroubamentos como os impetus do amor patriótico, como os éstos do entusiasmo bairrista, que sobrepuja a todos os sentimentos e a todos os amores.

Viva a Póvoa!

JÚLIO DIAS

BANQUETE — DE — HOMENAGEM

O Club Naval Povoense tomou a iniciativa da realização dum grande banquete no Casino Chinês, na próxima segunda-feira, em homenagem à ex.ª redacção do «Século», ao seu director sr. João Pereira da Rosa, ao illustre póveiro sr. Vicente Areias e aos grandes amigos da Póvoa srs. Alfredo Pinho, Dr. José Pontes e Luís Pereira.

E' magnifica a ideia do patriótico grémio desportivo da nossa terra, homenageando assim os amigos da Póvoa, que por ela mais têm trabalhado nos últimos tempos.

A inscrição para o banquete encontra-se aberta até o próximo domingo na nossa redacção e no Café Universal.

«O SÉCULO»

Reservamos para o próximo numero do «Comércio», a nossa sincera homenagem de gratidão ao consideradíssimo diário lisboeta «O Século», pelos altos beneficios que vêm sendo dispensados à nossa terra, por seu intermédio, e ainda pela propaganda proficua que tem feito das belezas da Póvoa.

No referido numero podem colaborar todos os póveiros e amigos da nossa terra.

Lembrança feliz

Na reunião efectuada ontem, e largamente concorrida, na prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários, para se dar a última demão aos trabalhos da II Festa Marítima, o grande amigo da Póvoa sr. dr. José Pontes, também como der-

dão de despertar à primeira largada da quadra de banhos todos os bons elementos que queiram prestar a sua cooperação em prol do engrandecimento da Póvoa na sua tradicional e típica Festa Marítima.

Que esse alvitre seja, pois, tomado na devida consideração. E' esse o nosso desejo e estamos certos que também o é de todos os póveiros que es-tremecem a sua terra.



O «Ala-arriba» póveiro

radeiro retoque dessa festa expôs um alvitre que julgamos muito aceitável, ainda mesmo que não o lardasse o seu magnifico e caloroso elogio, incitando os póveiros a tomarem bem à sua conta a memorável Festa Marítima que é bem nossa, caracteristicamente póveira mas que legitimamente é patrimonio do «Século».

Consistiu esse alvitre em mudar, para anos futuros, esse certamen regionalista, para o mês de Julho, como a abrir o corolário das Festas de Verão.

Plenamente de acórd, subseqüitando, desde já, o nosso incondicional apoio a essa bem precisa mutação, pois que a experiência fortemente vencedora dos resultados e do êxito dessa festa impõe-nos certamente a consideração de olhar com desvelado carinho para esse pitoresco e sensacional arraial piscatório e que como inauguração da época balnear deve abrir as portas à palpitação frente desta grei que se abalançou à generosa iniciativa do consideradíssimo diário «O Século».

Sômos concordes, como já o afirmamos, com essa alteração para Julho e estamos que esta redundará em maiores proventos para a Póvoa beneficiando a sua propaganda e collocando, assim, os interesses da nossa terra em melhores condições de se poder prestar, com proveitoso auxilio, a maior expressão reclamista e concomitantemente o mais lucrativo expoente financeiro.

Pondere bem a Póvoa o alvitre do sr. dr. José Pontes que, para nós, tem o natural con-nô, tem o natural con-

Ao povo da Póvoa

APELO

E' dever de todo o bom póveiro associar-se às grande Festas do Mar que se vão realizar nesta vila, nos dias 5, 6 e 7 do corrente, engalanando os seus prédios com colchas e colgaduras. Presta-se desta forma uma homenagem aos nossos visitantes que devem levar da Póvoa as mais gratas recordações.

Confiadnos nos sentimentos do bom povo da nossa terra, esperamos ser atendidos no apelo que aqui dirigimos.

Pela Póvoa! Ala! Ala! Arriba!



Costume póveiro — Condução de s.c.

PROGRAMA

— DAS —

GRANDES FESTAS DO MAR

— DIA 5 —

Concêrto musicais—Festas officias do anniversario da proclamação da República. A's 4 horas da tarde e pela primeira vez no pais, tem lugar a MARCHA DAS CORPORAÇÕES com largada e chegada ao Estádio Gomes Amorim.

— DIA 6 —

Arruamentos e concêrto musicais—Ornações nas ruas da Póvoa do Mar—Recepção a S. Ex.^{ma} os Ministros da República e entidades officias convidadas.—Pela primeira vez em Portugal

GRANDE PARADA MARITIMA

que se realiza ás 16 horas para exhibição dos costumes e usos dos pescadores póveiros e na qual tomam parte 10 Carros Adornados, cada um dêtes relativo a um acto da vida do bravo, humilde e simpático pescador do mar.—Inauguração da placa da Rua do Século.—Iluminações na Junqueira e Passeio Alegre.—A's 8 horas e meia da noite

PROCISSÃO DAS VELAS

Fogo de artificio na Praia.—Festa elegante no Casino Chiapês.

— DIA 7 —

Arruamentos e concêrto musicais—Ornações e decorações na vila—Recepção á Marinha de Guerra Portuguesa.—A's 10 horas

PEREGRINAÇÃO AO MAR

que terminará com uma Missa Campal dita por sua Eminência o Arcebispo de Braga num altar armado na muralha do castelo da Póvoa e que terminará pela Benção Eucarística.—A's 2 horas da tarde

GRANDE FESTA MARITIMA

na enseada da praia do pescador e na qual se disputarão os «Prémios Pereira da Rosa» na Regata das lanchas de pesca—Corrida de Natação—Corrida das Sargaceiras—Corrida dos Cortiços de Abremar—Um Naufrágio a valer—Banquete Official nos Paços do Concelho—Deslumbrantes e feéricas illuminações feitas pelo habilissimo industrial portuense António de Carvalho Souto, com a coadjuvação do artista póveiro António Correia, com 50.000 lâmpadas electricas no Estádio Gomes de Amorim e um arraiol monstro desde as 22 horas ás 5 da madrugada, com fogo de artificio fabricado pelos célebres Silva & Filhos, de Viana e que apresentarão «peças» novas de «fogo preso».—Uma cachoeira de 150 metros—A fuga das Abelhas Luminosas—Cs aneis do Egipto—As borboletas electricas—A largada dum Aeroplano Luminoso e sessões de fogo de artificio.

Há comboios até ás 5 horas da madrugada

ANALFABETISMO

«Val para a folha official um decreto, permitindo que os individuos, com exame de admissoão aos liceus, lectem instrução primaria, nas localidades onde não houver escolas.»

(Dos jornais)

E' triste, é lamentavel que o Estado, para difundir o ensino, se veja na necessidade de lançar mão de individuos, deficientemente preparados, para o desempenho de tão importante missão. E mais triste, e mais lamentavel ainda, é o facto de haver centenas de professores que não podem ministrar instrução, por falta de escolas. Não há dinheiro, clamam todos aquelles que o destino guindá ás cadeiras do poder. O argumento é de valor e explicita, até certo ponto, a grande crise de instrução que atravessa o nosso pais. Mas, a esta causa, já por si de muito valor, outras se vêm juntar, contribuindo, para o incremento que entre nós está a tomar o analfabetismo e consequentemente, para o nosso descredito, perante o mundo civilizado. Um exemplo, colhido ao acaso!

Em 1912, salvo erro, foi creada, na Póvoa uma Escola Central que não tem funcionado por falta de edificio. O edificio apparece.

O inspector do circulo ou quem substituir nesses serviços, determina que a Escola seja masculina. Os professores são nomeados. Porém, e eis o que surpreende, os actuaes detentores da casa, declaram que só a entregam, com a condição de ser destinada ao ensino feminino. Resultado de tudo isto.

Algumas dezenas de crianças, estão sob a ameaça de continuarem vegetando na sua ignorancia, só porque alguns cidadãos, talvez dos que mais berram contra o analfabetismo; resolveram matar o tempo, entregando-se a capichos pueris. A patética destes, não he semanas, nem mezes de propaganda, capazes de os curarem.

C. R.

Festa na Matriz

FABRICA da imponente peregrinação, a' sã para o dia 10 horas e missa ás 12 horas.

O local do Casino

No areal, é um crime

O presado colega «O Progresso» discorda abertamente da minha opinião, que é contrária ao local escolhido pela respectiva Commissão—o areal em frente á alameda do Passeio Alegre.

A Ex.^{ma} Commissão teve plenos poderes para a escolha; certamente é composta das maiores individualidades ou entidades locais; todavia, não pode ser infalível nem proibir que quem quer que seja discuta os seus actos. Amarre-me a História ao pelourinho, leve a Ex.^{ma} Commissão ao Capitólio; mas deixem desabatar o meu raciocinio...

«O Progresso» discorda e chama tolices ás minhas considerações. O termo, que se dignou empregar, é pouco protocolar, mas está de perfeita harmonia com o que eu disse: «desejo que amanhã a História registre que, pelo menos eu, um caterra, um doido mesmo—o que me quizerem chamar—lavei o meu sorriso contra a alienação daquela ou doutra beleza panorâmica do Mar da Póvoa.

Há doidos com juízo e sisudos que, por vezes, se deixam obcecar por miopias cerebraes. «Dos tolos vivem os avisados», lá nos diz sábiamente um rifão...

Podem discordar e insultar-me até; é isso sina dos que procuram evangelizar ou vigiar pelo que nos é caro. Eu continuarei no meu posto porque não deserto nem o abandono, embora deslealmente me azagueiem. Morreram no seu posto os Santos Mártires de Marrocos...

Quanto a mim, a Ex.^{ma} Commissão andou mal. O Casino, construido ali, no areal do Passeio Alegre, transforma por completo a nossa Praia, dando-lhe um aspecto novo, como se não observa nas outras praias portuguesas—mas uma transformação de alta-abaxo o aspecto dum lindo pano de boca a encobrir a beleza e a atracção do scenário maritimo, empolgante e surpreendente, o unico panorama que possuímos e que vai ser exclusivo da elite predestinada que frequenta o Casino...

Quem vem a uma praia quer ver o Mar, em toda a sua vastidão e imponência; mas a olho nu e não de varandim privilegiado. A nossa Praia, que é essencialmente popular, com enorme contingente de forasteiros aos domingos e dias festivos—gente que nem toda se recreia em estabelecimentos de luxo—não deve, não tem o direito de privar esse povo, e o povo modesto de Varzim, de chegar ao Passeio Alegre e respirar a plenos pulmões, de contemplar e extasiar-se no espectáculo maravilhoso, gratuito e salutar, da vista do Oceano e deste todos os atractivos!

Podem as resacas, por milagre ou por um decreto, não invadirem o Passeio Alegre, deslocando-lhe os bancos, como ainda lá se encontram sinais; pode a engenharia impedir que as resacas não se intensifiquem com a construção do «sonhado molhe norte»; pode a alicerçagem do edificio, na areia, e as respectivas obras de defesa das águas, custarem menos do que em terreno firme; pode o Casino não ir pelo mar abaixo, apesar de construido á distancia de dez ou vinte metros da lingua das marés normais,—que isso não determina o meu protesto. Discordo do local pelo panorama que nos rouba, unicamente para aproveitar um terreno gratuito, por mera questão de economia (?!...), sacrificando-se aquilo que nunca se deve alienar, embora tratandose, como no caso presente, de erguer um grande melhoramento para a Praia!

Eu sei que, muitas vezes, tomamos um remedio para nos livrarmos dum incômodo, mas que esse remedio, pela sua natureza, nos tráz incômodos futuros, quiza mais funestos ou dolorosos. O remedio recita-se, manipula-se e usa-se; todavia, a verdadeira medicina é estudar a applicação de fórmulas que não nos sahem hoje para nos molestarem amanhã.

Há outros locais, sem prejuizo para o bellissimo panorama do Mar, onde se pode e deve edificar o Casino. Locais mais concordes de transeuntes, o que dá outro

AGORA—OS DA FIGUEIRA...

Nós já sabíamos, por uma polémica que atentamente temos seguido nam collega local, que «O Figueirense» olhava á nossa terra com olho grande. E não nos meteriamos na questão—por saberemos que ela estava bem entregue, do nosso lado, diga-se em abdo da verdade—se um acaso não trouxesse até esta redacção, dois números de «O Figueirense»—o de 27 e o de 30 de setembro—em que a Póvoa, «O Século», o «Diário de Noticias» e todos os jornais que se têm interessado pela nossa terra são criados de afineitadas e até ameaçados de boicotage.

E bem verdade—e agora mais uma vez se demonstrou—que a inveja é uma doença que desorienta os pacientes, fazendo-os esquecer as conveniências e... mostrar á evidencia a sua alma pequenina, com coltes do tanqacho da légua da Póvoa!

Pois quem foi que fez a prata da Figueira da Foz? Não foi essa mesma imprensa a quem agora o «Figueirense» insulta? Quem lhe deu fóros, quem a proclamou «a primeira praia de Portugal», afirmação allás tão leviana que tem fello sorriso toda a gente que conhece um pouco o nosso pais? E essa imprensa terá somente a obrigação de elogiar, de reclamar a Figueira, eternamente, indefinidamente? As outras terras do pais também não merecem as suas atenções?

Apri! E' exigir demais! senhores do «Figueirense».

As outras praias do pais também são gente. Se agora são a Póvoa, e Espinho etc. as terras beneficiadas, em antes foram-o a Figueira e os Estoril e depois serão outras quaisquer. Porque a grande imprensa nacional não deve ter outro fim sendo lançar as suas vistas por tudo que á nossa Pátria pertence.

Mas porque razão «O Figueirense» se assusta com a propaganda das outras praias e terras portuguesas? Então em que se alicerça o seu valioso titulo de Rainha das Praias? Se de facto o é, porque teme a concorrência?

E o «Figueirense» que gosta tanto do axioma: «Amor—com amor se paga» não fará justiça aos jornalistas que tratam bem quem bem os trata?

Ora vultu-nos... o Instituto Pasteur, que é o melhor sanatório para a cura da raiva...

Horário das missas

Em virtude da mudança das horas, no próximo sábado, desde o próximo domingo volta o horário das missas a ser o mesmo que antes era.

Será, então, o seguinte:
Matriz—6 horas; Lapa e C. de Jesus—6 horas e meia; S. das Dores—7 horas; S. Tiago—7 horas e meia; S. do Destêro—8 horas; Matriz e C. de Jesus—8 horas e meia; Misericórdia—9 horas; S. Tiago—9 horas e meia; S. José—10 horas; Matriz—10 horas e meia; Lapa—11 horas; S. José—11 horas e meia; Matriz—12 horas.

realce aos frequentadores daquela casa de recreio; locais de vistas mais interessantes, onde as amplas esplanadas terão melhores perspectivas.

Mas nesses locais—dirão—o Casino importa em mais algumas dezenas de contos, Sêrio? Mas quanto custa um edificio completamente novo, o material novo para elle, os alicerces na areia movedica e afrontada pelas águas, os quebra-mar, a conservação do edificio sempre batido pelo tempo e deteriorado pela aragem salina? Não ficará mais económico, nos tempos actuaes, uma adaptação ou aproveitamento de materiais de casas a expropriar por utilidade pública?

Por hoje acabo como na outra vez:—Entende a minha fraca opinião—decerto, já não é só minha—que todo o nosso areal da Lapa no Estádio, com avenida ou arruamento marginal, donde o panorama maritimo é soberbo e atracente, só deve ser ocupado por barracas de banhos, e tudo o mais que lá se puder, no areal, em frente a esse arruamento marginal, por mais sustento que seja, por mais transcendente que for o melhoramento—uma empanada deslumbrante, um reclamo espaventoso—será mais uma nódoa dorida no bom-senso que deve presidir ao levantamento progressivo do nosso terra!

SENTINELA

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Reforma de instrução

Contam-se por duzias, talvez, as reformas da instrução publica em Portugal, de ha cincoenta anos a esta parte. Contudo reconhece-se que a instrução, aparte os incontestaveis progressos da pedagogia ou metodologia, ainda não produz os beneficios que é obrigada a espalhar.

O nosso principal e inveterado defeito é—vê lá mais uma vez o conceito de João Chagas—é não possuímos a noção ou o sentimento das proporções, do que resulta andarmos sempre longe das realidades—além ou aquém delas; e as realidades são as melhores mestras da vida dos individuos e das nações.

E' deprimente consignar que, sendo a instrução primaria obrigatoria e gratuita, ha já milhares de individuos em idade escolar que ignoram o a b c, porque não ha professores nem edificios escolares em proporção dos habitantes das localidades; que os serviços administrativos deste ramo da instrução andem numa sarabanda—ora sob a acção do Estado, ora sob a do Municipio, ora sob a de ambas estas entidades.

E' tambem deprimente que a instrução secundaria—aliás bem organizada, como cultura geral—seja nas escolas superiores, tida como um mau preparatorio para os cursos scientificos, literarios e técnicos.

E' ainda deprimente que os cursos especiais—para as industrias sobretudo—não sejam acompanhados de cursos práticos a valer, nas fabricas e officinas.

E', por fim, deprimente que as escolas superiores—que nada ficam a dever ás estrangeiras—sejam tidas por viveiros de diplomados que vem infestar a vida social ou de inuteis ou de falhados, que soffreram trabalhos e despesas desmarcadas e avultadas, tem de se arrumar em profissio destoaente e até oposta aos seus conhecimentos.

Como tudo isto vem justificar a nossa falta de senso das proporções e a nossa distancia das realidades!

De sorte que oscilamos lamentavelmente entre a falta da instrução primaria e a abundancia da superior e, por uma logica um tanto arressada, concluímos que a instrução secundaria deve ser o bode expiatorio de tais erros.

Isto palpa-se nitidamente, vê-se mesmo a distancia no plano da ultima reforma da instrução secundaria que, para ser uma coisa acertada, devia conjugar-se com as reformas dos outros graus da instrução, a formar um todo harmonico com as nossas possibilidades, com a nossa indole.

Mas, como sempre succede, quando os legisladores acordam com os ouvidos cheios de reclamações e alvites, trata-se de facilitar a acquisição do curso secundario, indo-se direito á bolsa dos pais ou encarregados da educação, encarecendo este curso, que ficará sendo só para ricos e daqui se concluirá que os cursos superiores ou especiais serão só para milionarios!

Que garantias virá a ter a instrução primaria de futuro, quasi barrado o caminho para a secundaria?

Que solução terá este caso tipico da nossa terra—e ha outras mais—, em que andam fóra das escolas de primeiras letras para cima de tres mil crianças, e ás quaes se juntarão, em poucos anos, outras tantas, por falta de edificios e de professores bastantes para darem vazão a essa massa de analfabets?

Vejam-se os legisladores neste espelho; e digam, depois, se as reformas de instrução em Portugal devem ou não subordinar-se a um largo plano de conjunto, amoldado ás nossas necessidades e ás nossas tendencias, ás nossas posses?

MANUEL SILVA

Hora legal

Na noite de 6 para 7 do corrente, os relógios atrasam-se uma hora. Fiquese sabendo para evitar desgostos...

Aos automobilistas

Determinando o art.º 25 do Código da Estrada (Decreto nº 15.536) que as viaturas automóveis que se destinam a serviço publico não podem transitar, sem a necessária licença, avisa-se os interessados para darem cumprimento áquella disposição, no prazo de 20 dias, desde o qual serão autozados.

OS ABUSOS

Ao snr. Chefe da Policia

Quando a policia do Porto foi requisitada para esta vila, nós fomos dos que batemos palmas de contentes. Não porque os rapazes que até essa occasião faziam o policiamento e que eram desta vila e do nosso concelho, merecessem asperas censuras ou fossem incapazes de se desempenharem cabalmente da missão, não.

Mas porque tratando-se de homens mais experimentados, do que vocês, pertencentes a uma policia evidentemente organizada e acostumados a serem flectis cumpridores do seu dever, era licito esperar-se que alguns abusos que por cá se exibiam desaparecessem radicalmente.

Infelizmente os factos não nos deram razão,—e isso constatámos e registámos no verdadeiro desgosto. Ora vejamos algumas das queixas que até nós chegaram:

—Já por duas ou três vezes, que, das duas para as três da madrugada, um automóvel atravessou a rua Rodrigues de Freitas, apesar de por aquela arteria estar prohibido o transitio de veículos. Pois de nenhuma vez encontraram os automobilistas fletiros um policia que os metesse na ordem.

—O proprietário do Hotel Luzo, tem por mais que uma vez, requisitado a policia para alugar a porta do seu estabelecimento o bando de garotos que ali costumam permanecer, junto dos automóveis de aluguer, e que com palavras desbocadas e soezes incomodam as familias que estão na sala de jantar do hotel. Pois até hoje, o mal continua sem remédio.

—Num dos últimos domingos, em pleno Passeio Alegre, junto do ponto de paragem das camionetas, dois banheiros insultaram-se mutuamente, com frases desbragadas, durante mais de meia hora. Compareceu muito povo, mas de policia... nem o cheiro.

—Junto da Estação as scenas indecorosas, a chegada dos comboios, sucedem-se quasi diariamente, ora com os carregadores, ora com os banheiros, ora com os vadios que por ali estacionam. Porque razão a policia não acaba com aquilo?

—As correrias desenfreadas de autos continuam impunemente, ás vezes mesmo nas barbas de alguns policias, como já temos presenciado. E as providencias?

Ficamos por aqui, chamando a atenção do sr. cabo-comandante para estes factos, que devem ser reprimidos com a maior severidade.

Júlio Dias

Perante as insinuações mesquinhas, os insultos soezes que veem dirigidos num jornal da Póvoa, ao nosso presado redactor e amigo sr. Júlio Dias Vieira de Souza, o «Comércio», protesta veementemente, lamentando somente que a occasião não seja oportuna para ferretar o atleivoso que ousou pôr uma mancha imunda, digna dos seus sentimentos e das suas acções, numa vida inteira de honestidade e de bons serviços, como toda a Póvoa sabe.

A Julio Dias, apresentamos o nosso ambloxo de completa solidariedade. Ao seu inimigo, o nosso desprezo complete e absoluto.

BOM PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 55 da Praça do Almada. Boa habitação, tem grande quintal com ramadas, arvóres de frutas, jardim, cavalariça, garagem, armarão, etc. Para tratar com o Banco do Minho, Braga.

Belo castigo

Pelo industrial sr. António Lopes de Oliveira e Silva, da freguesia de Bêzira, foi apresentada ás autoridades uma queixa contra uma mulher de mau sentimento, de nome Luisa Martins, que há dias se entreteve a lançar um grupo de creanças para que estas piassem a excremento a taboleta que aquelle senhor tem na sua fabrica de tapetes.

Seguros contra fogo The World Auxiliary Insurance Corporation L. (Companhia de Seguros Ingleza) Se'fe social: 30 Cornhill London E. C. 3 Aceitam-se seguros a prêmios correntes no País Admittam-se seguradores e correspondentes na Freguesia Sub-agentes no Norte de Portugal Ferreira & Erhardt Ltd. (Edifício do Banco do Minho) Avenida das Milhas, 41-3.º — PORTO Agentes nesta villa FRASCO & COMP.ª

Boletim Semanal

Dr. Vieira Trocado

Regressou no domingo de Santo Tirso, onde passou o mês de Setembro, acompanhado de s. ex.ª familia, o nosso presadissimo amigo e illustre clinico povovense sr. dr. João Francisco Vieira Trocado, que retomou já a sua clinica. Ao nosso querido amigo, apresentamos os nossos affectuosos cumprimentos de boas-vindas.

Avelino Barres

A fim de se restabelecer a doçca que há pouco o acometeu, partiu há dias para o Caramulo, onde tenciona passar uma temporada, o nosso presado amigo e distincto artista-fotográfico sr. Avelino Barres. Fazemos os mais sinceros votos para que, ao regressar á Póvoa, venha completamente restabelecido.

Parabens

Ao ex.ª sr. Alberto Vilça, illustre engenheiro das obras do nosso Porto de Pesca, assim como a s. ex.ª esposa, apresentamos os nossos sinceros parabens pelo nascimento de mais uma sua filhinha, na Póvoa, no último domingo.

Pera e Brasil

Parte no próximo domingo para Lisboa e dali embarca na segunda-feira para o Rio de Janeiro, aonde se vai dedicar á vida comercial, o nosso amigo sr. José Ribeiro Pontes. Alvaro do também nosso amigo sr. Alvaro Ribeiro Pontes (Branca). Que seja muito feliz, são os nossos votos.

Estadas e partiidas

Acompanhado de sua ex.ª esposa e gentil filha, retirou há dias para a capital, o nosso amigo sr. Henrique Linker, considerado commerciante naquella cidade. —Regressou na terça-feira do Gerez, com sua dedicada mãe, o nosso presado amigo e conterrâneo sr. Manuel Ferreira Moreira (Posliga).

—Encontra-se nas suas propriedades de Guidões, S. Romão do Coronado, a ex.ª familia do sr. dr. Marques Caldeira.

—Na mesma localidade regressou com sua familia o nosso amigo sr. Adelino Silveira, digno notário-ajudante.

—Depois de entre nós ter passado uma temporada, regressou ao Porto, a sr.ª D. Maria Corredor da Fonseca, digna sub-inspectora do Trabalho, naquella cidade.

Farmacias

Para serviço público, encontram-se abertas no próximo domingo as Farmacias Rainha, ao Largo do Casino Chinês, e Faria, á Praça do Almada.

Casa dos Pescadores Poveiros

Na ultima semana foram recebidos os seguintes donativos: Do Varzim Sport Club 279835, produto do festival realiado no Campo de Tennis.

—De uma anónima, 12 pares de coturnos de 12 e 2 metros de riscado.

—Da Capitania do Porto, desta villa 240800, das pensões de dez asilados.

—Do sr. Raúl Campos, uma caixa com charutos e outra com cigarros.

EMBELEZAMENTO E EXPANSÃO DA PÓVOA

Não sei o que as classes dirigentes pensam acerca do futuro e expansão desta ridente terra minhota que quer, os que não veem com agrado o seu desenvolvimento e progresso, queiram, quer não, se os seus filhos quizerem, há-de ser dentro de pouco tempo uma terra importante entre as mais importantes da provincia.

Vem isto a proposito de se notar em quasi todas, se não em todas, as terras do país a falta de um plano de conjunto de reconstrução e embelezamento no que há feito e orientador da expansão cittadina futura, e por não existirem tais planos de reconstrução, embelezamento e expansião, deparamos a miude com artérias mal lançadas, largos e jardins mal delineados e mais que todas estas coisas mal feitas, deparamos com vereações asoberbadas com soluções de problemas das directrices do povoado, para o adaptar as condições da vida moderna e conseguir assim que os municipios beneficiem da civilização da hora presente possam acompanhar o progresso na sua marcha.

E, contudo, parte de tais conceições tinham-se evitado, se tivesse havido vereações que tivessem tratado do assunto.

Não sei, como acima dito, se alguma coisa há feito em tal sentido, mas se não há e este é o meu caso, nunca é tarde para se corrigirem faltas e reparar erros e a Ex.ª Vereação que preside aos destinos da Póvoa bem podia pôr a concurso o estudo dum plano do seu embelezamento e expansião presente e futuro, não só para evitar indecisões de demolições e expropriações, mas também para ter continuidade, possivelmente, por muitos anos assim, evitarmos aos nossos vindouros, não só as conceições das presentes vereações, que bastas são, mas também que tenham adentro das suas avenidas e habitações, que devem ser motivo de estetica e beleza as arruamentos e casario sujo que nós herdamos e são autênticos aleijões e verdadeiros abortos no pé dos saneamentos actuais, largos e enombreados de arvoredo, ladeados por casas onde a luz entra a jorros e parecem ser uma benção de Deus lançada no homem na terra.

24-8-28

L. RODRIGUES

Na tipografia de «Comércio» executam-se com a máxima perfeição e rápidos todos os trabalhos que digam respeito a tipografia

Casa dos Pescadores Poveiros

Donativos angariados pela Comissão de Manaus, nos meses de Abril a Junho

Table with 2 columns: Name and Amount. Manuel Baltazar do Couto 20.127, Fernando da Silva 20.121, Luís Cutilida 20.121, Ribeiro da Costa 20.121, Rodrigues Marques 20.121, André Fangeiro 2.000

Eduardo da Costa & Comp.ª

Table with 2 columns: Name and Amount. Eduardo Rodrigues da Costa 30.190, Alberto Francisco Arceiro 30.170, Américo Rodrigues Pereira 30.180, João Fernandes Cadilhe 15.080, João Rodrigues Pereira 15.080, José Francisco Marques 15.080, José Pereira Campos 15.080, José da Silva Fangeiro 15.080, Francisco Correia Novo 7.500, Francisco Fangeiro 7.500, João Oliveira Freitas 7.500, Manuel dos Santos Viana 7.350

Francisco Té

Table with 2 columns: Name and Amount. Francisco Rodrigues Mateus 13.384, António Francisco Nunes 6.912, David Francisco da Silva 6.912, Joaquim Pereira Marques 6.912, José Rodrigues Mateus 6.912, Manuel A. Fernandes Espouveiro 6.912, Manuel Ferreira Maranhães 6.912, Miguel Bastião Pereira 6.912, Tomaz Rodrigues Mateus 6.912, António Martins da Nova 2.958

José Baeta & C.ª

Table with 2 columns: Name and Amount. José Pereira da Silva 15.374, João André Bicho 4.357, António Martins da Nova 4.357, João Ribeiro da Costa 4.357, Manuel Pereira da Silva 7.937

Manuel Ritor & C.ª

Table with 2 columns: Name and Amount. Manuel Francisco da Cunha 12.430, José Maria Rodrigues Maio 24.860, Manuel Filipe Ramos 24.860, Alvaro Baptista Lima 12.430, António Filipe de Castro 12.430, Bento da Costa Marques 12.430, João Gomes Arceiro 12.430, Joaquim Pereira Marques 2.350, José da Silva Fangeiro 2.350, Manuel Francisco dos Santos 12.430, Francisco Correia Novo 2.400, Francisco Fangeiro 2.400, João Oliveira Freitas 2.400, Joaquim Fernandes Azevedo 2.400, Manuel dos Santos Viana 2.400

Total moeda brasileira Rs. 478.700 que rendeu em moeda portuguesa 4.495830

ESTATISTICA

Durante a ultima semana deram-se nesta villa os seguintes:

Baptisades Dia 25—António, filho de Manuel Filipe Ramos, pescador, da rua Latino Coelho. Dia 26—Martina filha de Estêvão Ribeiro Pontes, pescador, da rua da Cordoaria. Dia 27—Américo, filho de Zacarias dos Santos, pescador, da rua da Cordoaria. Dia 28—Domingo, filho de Amadeu Lopes Macieira, pescador, da rua Patrio Sérgio. Dia 30—Maria de Lourdes, filha de João Lopes Macieira, pescador, da rua Elias Garcia. —Fernando filho de Francisco Pinheiro, agricultor, da rua Luis de Camões. —Joaquim, filho de João Rodrigues Pereira, pescador, da rua Latino Coelho. —Alvaro, filho de Alvaro Fernandes Gonçalves, oficial do exercito, da Praça do Almada.

Casamentos Dia 27—Amadeu Rodrigues Mato, de 51 anos, pescador, viúvo de Rita Costa Mato, da Avenida Mouzinho e Delfina Pereira da Silva Braga, de 37 anos, pescadeira, viúva de Joaquim José Mithazes, da rua António Graça. Dia 28—Marcelino Correia dos Santos, de 27 anos, solteiro, pescador, da rua Elias Garcia e Isaura Marques da Mata, de 19 anos, solteira, pescadeira, da rua Patrio Sérgio. Dia 29—Munuel Alves de Sousa, de 27 anos, solteiro, lavrador, de Balazar e Laurinda Alves Carneiro, de 22 anos, solteira, lavradora, de Arcos. Dia 30—João dos Reis Viana, de 25 anos solteiro, pintor, da rua 5 de Outubro e Ana Rosa Ferreira, de 19 anos, solteira, doméstica, da rua 31 de Janeiro.

Obitos Dia 30—Felicidade Antonia Rosa, de 80 anos, pescadeira, casada com António Francisco Nunes, da rua Serpa Pinto.

“A Rosa Chá,” Estabelecimento de café e mercearia fina Por motivo de saúde do seu proprietário, passa-se este estabelecimento sito na rua 5 d'Outubro, desta villa. Quem pretender, dirija-se á Barbearia Sousa Bastos.

MERCEARIA

Por motivo de retirada para a Africa occidental, passa-se este estabelecimento a quem ficar com todos os artigos que no mesmo dizem respeito. Bom local e muito afreguesado. Rua Almirante Reis n.º 34—Silvesarte da Silva Barros.

CAÇADO A PRESTAÇÕES

Está aberta a inscrição para uma nova série de caçado a prestações semanais de 5800, durante vinte semanas, na officina de Eduardo Correira, na Praça do Mercado.

Tinturaria Brazil

Reina e Almeida Rua 5 d'Outubro, 37-A—Póvoa de Varzim

Esta nova casa montada pelos melhores processos americanos, encarregada de tingir toda a qualidade de sedas, lã, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera. Lavagem a seco de todos os artigos de lã, malha, lã e seda.

LUTOS EM 48 HORAS Prontidão e preços rasoáveis

Loja do Sol

Estabelecimento de Fazendas e Mídtezas de MANUEL AZEVEDO DUARTE Praça do Almada, 52 Póvoa de Varzim Grande sortido em Casimiras para fatos, Lãs para vestidos, Camisaria Gravetaria, Malhas, Perfunarias, etc. —Secção de Artigos Fotograficos— Aparelhos, Chapas, Film-probs, Falcionas, Fagros e procs. tos químicos das mais acreditadas marcas. Dão-se instruções aos principiantes. Trabalhos para amadores

92 ATESTADOS

de illustres médicos portugueses provam que o



“AZ” dos TONICOS

Enviamos grátis e franco prospectos a quem se pedir HENRIQUE LINKER L.ª LISBOA, Rua D. Pedro V, 32-36 Vende-se em todas as Farmacias da Póvoa

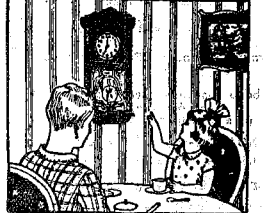
Caldas de Saúde SANTO TIRSO

Águas eficientes nas doenças da él. re uma tismo, vias respiratorias, genito-urinarias, intestinaes, hemorroides na enterocolite ácnice-membranosa.

Tratamento por uso interno banhos de imersão, duches, inalações, pulverisações irrigações etc., em estabelecimento modelar

HOTEL DE 1.º ORDEN

Aberto de de Junho a 15 de Outubro



EIS A ALEGRIA de orcaens e adultos: um excelente RELOGIO JUNGHANS (J. Estrela) Horas de sonoridade harmoniosa e suave Regulamento de precisão. A melhor e mais conhecida marca do Mundo

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipoteca ou outra qualquer garantia. Nesta redacção se diz.

AUTOMOVEIS

Aluga. Caetano Linhares

MAHDI

E' o nome dum excelente papel de fumar que acabamos de receber, sistema Zig-Zag, e que vendemos muito barato.

—Depositários— FRASCO & COMPANHIA

Correspondência Bancária

Linhares & Filhos, Limitada

Póvoa de Varzim

Descontos e transferências sobre todas as praças do país, colónias e estrangeiro. Depósitos a prazo no Banco Espírito Santo.

3 mezes 6 % — 6 mezes 7 1/2 % — 12 mezes 8 1/2 %

Juros adelantadíssimos 1 % em cada prazo.

O Imp. a cargo dos Bancos.

RÉCORD

Sapataria do Pôrto

Rua 5 d'Outubro

POVOA DE VARZIM

António J. Fernandes d'Oliveira

Fábrica de calçado em geral

Especialidade em calçado para senhora

CONCERTOS E REPAROS

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.871.800\$

Realiza todos os Seguros e é de todas as mais vantajosa nos

SEGUROS DE VIDA

Agentes na Póvoa

D. Figueiredo & Irmão

Balneário Luzitano

O mais moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de deche, de imersão, quentes, frios, salgados e doces.

Aberto desde Maio até Dezembro

JOSE DA COSTA MARQUES

Passo Alegre, 17

— POVOA DE VARZIM —

FRANCISCO TROCADO FERRA

PRAÇA DO ALHADA = PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, seda, algodão, miudezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias. Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C. e Brites & Esteves, L.da; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

ALFAIATERIA

DE

António Gomes Viana

R. 31 de Janeiro Póvoa de Varzim

Executa-se pelos mais modernos

figurinos toda a obra de homem e criança

— Especialidade em fardamento

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

DE

João Rodrigues

Praça do Almada—Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALIAS—Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concertos.

Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa.

Enviem-se amostras a quem requisitar

Recoveiro da Póvoa de Varzim

João P. Fernandes

Serviço de camionagens diárias entre Pôrto e Póvoa de Varzim e vice versa

ESCRITORIOS:

NO PORTO (Antiga Casa da Índia—TELEF. 1028

40, Praça Guilherme Fernandes, 44

NA POVOA DE VARZIM (Fotografia Marques

Rua 5 d'Outubro

Encarrega-se de todo e qualquer serviço de Camionagem para toda a parte

Preços a contento de todos

AZEITE

DA

VILARIÇA

Traz-os-Montes

Póvoa de Varzim

R. da Junqueira n.º

1º (defrente ao

Leão d'Ouro)

E' absolutamente puro e

de fina qualidade.

João Gonçalves Baptista

ALFAIATE

Encarrega-se da execução, pelos últimos modelos,

de toda a obra

para homem e criança.

Rua Miguel Bombarda

POVOA DE VARZIM

SAPATARIA

Primorosa

DE

A. ALMEIDA E SILVA

Avenida Mousinho de Albuquerque

POVOA DE VARZIM

Grande manufatura de calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Aceitam-se grandes ou pequenas encomendas e fazem-se descontos aos revendedores. Especialidade em calçado de criança. Concertos em todo o calçado, — garantindo-se a sua perfeição. —

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

CONCLUSÕES DAS ANÁLISES

n.º 8752 e 8752-A, feitas no Laboratório de Química Analítica do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

1.º—AGUA HIPOSALINA, essencialmente clorurada-sódica, levemente bicarbonatada e sulfatada calcica e magnésica. 2.º—ISENTA DE CONTAMINAÇÕES por substâncias de ori gempuspeita. Por isso: água potável satisfazendo os requisitos da hygiene; própria para uso interno sem ser preciso benéfico. EXCELENTE AGUA DE MESA. 3.º—AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURÍSSIMA, isenta de microorganismos suspeitos ou infecciosos. Inalterável com o tempo. Ausência absoluta do bacilo do Tifo.

(c) CHARLES LEPIERRE

ADS AUTOMOBILISTAS

Renovai pela

PERFECT-RACEUTCHUTAGE

os vossos pneus usados.

RENOVAÇÃO GARANTIDA por processos Ultra-Modernos executados por técnicos franceses.

Encarrega-se também de quaisquer concertos em pneus e câmaras de ar por vulcanização, o agente nesta vila

— MÁRIO MARTINS DE ARAUJO —

Tinturaria

A Fábrica dos Tapetes Portugueses resolveu tingir também para o público, atendendo assim a vários pedidos. Quem o desejar pode dirigir-se á mesma Fábrica.

Garante-se a solidéz das cores.

NOVA CASA DE BICICLETES

DE

LARANJEIRA & IRMÃO

Rua do Pelourinho, 7

Póvoa de Varzim

Acaba de abrir este novo estabelecimento, que tem á venda bicicletas novas das mais afamadas marcas, e bem assim artigos e acessórios para as mesmas.

OFICINA DE REPARAÇÕES E PINTURA BICICLETES DE ALUGUER

Executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Preços Convidativos

Companhia

— de —

Seguros "Tagus,"

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.500.000\$00 contos

Aceita seguros ás melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

L. URBAINÉ.

Companhia de Seguros sobre a vida humana

AGENTE NO NORTE DE PORTUGAL

GUILHERME C. CORREIA LEITE

Rua Belmonte n.º 49 — PORTO — Telefone, 576

Delegação em Vila do Conde

Dr. João Pereira Galvão

Médicos da Companhia na Póvoa de Varzim

Dr. Américo H. dos Santos Graça

Dr. Francisco L. Castro Bicho

TAPETES DE BEIRIZ

MEDALHA D'OURO—RIO DE JANEIRO 1923

MEDALHA D'OURO—S. PAULO 1925

FORNEDORES PARA OS MELHORES HOTIS, CLUBS, TEATROS, ETC.

FABRICA EM CAJYES—BEIRIZ

AGENTES NAS COLÓNIAS, MADEIRA,

A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

IND. TELEG.—TARIZ—POVOA DE VARZIM